

opinião

publicidade

# Para entender a revolta dos agricultores na França

*O professor Marcos Jank, do Insper, destaca o que está em jogo no movimento que ameaça chegar às ruas de Paris, escreve Bruno Blecher*



Na foto, tratores durante protestos em ruas na França

**Bruno Blecher**

31.jan.2024 (quarta-feira) - 5h58

**E**m pé de guerra contra a política ambiental da União Europeia e o governo nacional, os agricultores franceses [bloqueiam](#) com caminhões, tratores e blocos de feno, as estradas próximas a Paris e ameaçam interromper o abastecimento de alimentos na capital.

O movimento conta com apoio de produtores da Alemanha, França, Itália, Bélgica, Polônia, Romênia e

**receba alertas grátis do Poder360**

quero receber por e-mail

concordo com os [termos da LGPD](#).

INSCREVA-SE

INSCREVA-SE

Em [entrevista](#) a este **Poder360**, Marcos Jank, professor sênior de agronegócio do [Insper](#), aponta as principais razões do levante do setor rural na Europa.

### 1) Aumento dos custos dos combustíveis

Esse foi o estopim do movimento. O aumento do imposto sobre o diesel, medida que visa a redução do uso dos combustíveis fósseis para cumprir metas ambientais da União Europeia, elevou os custos de produção e deixou o produtor sem saída. Não existe um substituto para o diesel nas propriedades rurais.

### 2) Redução das emissões na agricultura

Na luta de braço entre ambientalistas e ruralistas nas instituições da União Europeia, o campo vem perdendo cada vez mais terreno. Os ambientalistas dão as cartas em Bruxelas, com leis que obrigam os produtores a reduzirem o uso de fertilizantes nitrogenados, pesticidas, antibióticos e até de água. A ordem é cortar as emissões de gases de efeito estufa, trocando os insumos químicos por orgânicos ou biológicos. Os resultados muitas vezes são a queda da produtividade e o aumento dos custos.

### 3) Combate à concorrência desleal

Aqui, a reivindicação dos produtores é reduzir as importações de alimentos da Europa, o que mexe diretamente com o Brasil e a Ucrânia, dentre outros países. Por causa da guerra com a Rússia, a Ucrânia não conseguiu escoar sua produção pelo mar Negro e fez um acordo com a UE (União Europeia) para mandar seus grãos para a Europa, o que revoltou os produtores da Polônia e da Romênia.

---

Na alça de mira dos agricultores franceses, porém, está o Brasil, principal fornecedor de produtos agropecuários para a Europa (US\$ 25 bilhões em 2022), a frente dos Estados Unidos (US\$ 20 bi). A União Europeia é o 2º maior importador de produtos do agronegócio do mundo, atrás só da China.

Os agricultores franceses estão fazendo uma megacampanha para combater o que eles chamam de “*concorrência desleal*”, e reivindicam “*proteção*” contra os produtos importados. O mesmo discurso que usam desde a criação da PAC (Política Agrícola Comum) da então Comunidade Europeia no final dos anos 1950. Há uma escalada de *fake news*: o Brasil produz frango com hormônio, usa pesticidas que são banidos na Europa e por aí vai.

Outro argumento contra o Brasil é de que a legislação ambiental da Europa é mais rígida do que a nossa, porque exige que 4% das terras sejam mantidas em descanso (*pousio*), como forma de devolver a vitalidade da terra. Mas no Brasil, as regras do [Código Florestal](#) são muito mais rigorosas, obrigando o produtor a manter 20% de reserva legal no Sul e Sudeste, 35% nos Cerrados da Amazônia Legal e 80% no bioma Amazônico.

Vale destacar que os subsídios agrícolas continuam elevados na Europa, com orçamentos de centenas de bilhões de euros. A diferença é que agora passaram a apoiar a agricultura verde, com programas destinados às agriculturas ecológica e orgânica, preservação das paisagens rurais, produção local, menor uso de insumos etc. O “*esverdeamento*” da PAC, porém, custa caro e reduz a produtividade das fazendas.

Quanto ao acordo União Europeia- Mercosul, se já estava morto, agora será enterrado de vez. Os produtores rurais da França sempre foram muito organizados e têm enorme força política. O “*orgulho rural*” faz parte das tradições do país, que tem mais de 30.000 municípios.

O público urbano tem muito apreço pelo campo e

---

queijos, vinhos, mel e outros alimentos. A maior feira agrícola da França é realizada todos os anos no [Paris Expo Porte de Versailles](#), em pleno centro de Paris, momento de confraternização entre a cidade e o campo.

*“É preciso muita precaução sobre o que pode acontecer daqui para a frente”, alerta Jank. “Estas manifestações podem forçar os governos nacionais e a União Europeia a aumentar o protecionismo europeu. Neste caso, quem perde é o Brasil, principal fornecedor da Europa”, diz Jank.*

o Poder360 integra o  The Trust Project

#### autores




#### Bruno Blecher

Bruno Blecher, 70 anos, é jornalista especializado em agronegócio e meio ambiente. É sócio-proprietário da Agência Fato Relevante. Trabalhou em grandes jornais e revistas do país. Foi repórter do "Suplemento Agrícola" de *O Estado de S. Paulo* (1986-1990), editor do "Agrofolha" da *Folha de S. Paulo* (1990-2001), coordenador de jornalismo do *Canal Rural* (2008), diretor de Redação da revista *Globo Rural* (2011-2019) e comentarista da rádio *CBN* (2011-2019). Em 1987, criou o programa "Nova Terra" (*Rádio USP*). Foi produtor e apresentador do podcast "EstudioAgro" (2019-2021).

**nota do editor:** os textos, fotos, vídeos, tabelas e outros materiais iconográficos publicados no espaço “opinião” não refletem necessariamente o pensamento do Poder360, sendo de total responsabilidade do(s) autor(es) as informações, juízos de valor e conceitos divulgados.

curtiu a reportagem? Compartilhe sua opinião 

apontar erros neste texto 

#### leia mais sobre

ACORDO MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA    ACORDOS INTERNACIONAIS  
AGRICULTORES    AGRONEGÓCIO    CÓDIGO FLORESTAL    EXPORTAÇÃO  
IMPORTAÇÃO    INSPER    LEGISLAÇÃO AMBIENTAL    MANIFESTAÇÕES